

FORNARI
INDÚSTRIA



A importância da **Biossegurança** e **Biosseguridade** para o seu negócio

A importância da **Biossegurança** e **Biosseguridade** para o seu negócio

O termo biossegurança começou a ser mais debatido a partir dos anos 70, época em que a biotecnologia teve grande avanço, e quando começou a se discutir sobre a questão dos transgênicos e os seus efeitos à saúde do homem, animais e planeta.

Você sabe quem é o responsável por garantir a biossegurança e um alimento de qualidade? Todos nós! Dependendo do lugar onde estamos, temos diferentes responsabilidades. Mas, antes, precisamos saber o que é Biossegurança e para que serve, e assim saber o papel de cada um.

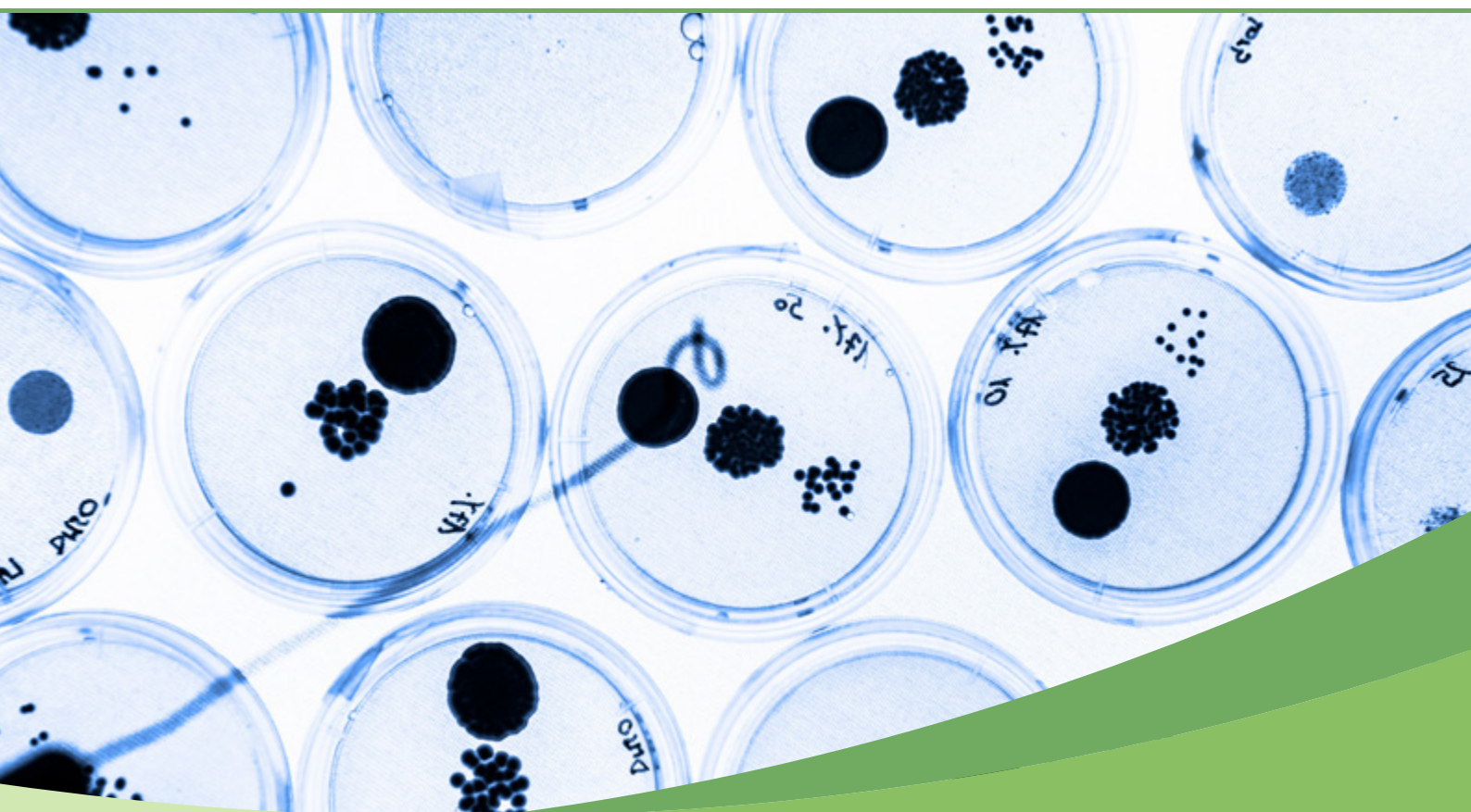


O que é e para que serve a Biossegurança?

Cuidar do homem, dos animais e do meio ambiente. É isso que a biossegurança busca por meio de ações, estudos ou procedimentos para evitar os riscos causados pelo uso de agentes químicos, físicos e biológicos.

Esses perigos estão em todo lugar, em diversos ambientes e atividades, como pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços.

Para a biossegurança, uma área em especial expõe mais riscos, a biotecnologia. Isso porque, quando manipulamos micro-organismos, plantas ou animais, a fim de fabricar produtos, colocamos em perigo a integridade dessas fontes. Justamente por isso, a biossegurança é tão necessária.



O uso sadio e sustentável de produtos alimentícios derivados da biotecnologia e suas aplicações para a saúde humana são critérios que também se enquadram nas preocupações da biossegurança, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

A biossegurança é questão de saúde pública. Animais doentes geram produtos (carne, leite, ovos e derivados) de baixa qualidade e que, por vezes, podem transmitir doenças para o consumidor.

O papel do produtor e consumidor

O dono da granja, por exemplo, possui a responsabilidade de manter seus animais saudáveis (com o auxílio de médicos veterinários, agrônomos, biólogos e outros profissionais da área) e prover condições que facilitem as manutenções de higiene do local. As granjas de produção devem ser isoladas, ter barreiras físicas para o controle de entrada e saída de veículos e pessoas, controle químico para desinfecção de utensílios e automóveis, e deve ter controle rigoroso de vetores de doenças.



Os trabalhadores das granjas têm a responsabilidade de manter a higiene pessoal através dos banhos na entrada e saída, e também manter a saúde em dia para evitar que se espalhem doenças que venham de fora da granja. O oposto também é válido quando a granja tem alguma doença que pode ser disseminada para a população e outros animais.

As integradoras possuem a responsabilidade de auxiliar seus integrados na melhoria da eficiência da biossegurança nas granjas e, igualmente, de providenciar o abate dos animais com todos os padrões higiênicos necessários para garantir a saúde do consumidor. O médico veterinário tem a responsabilidade da análise de todos esses dados, desde a saúde do animal na granja até o final do abate e processamento das carnes, leite, ovos e derivados.



Mas não para por aí, os mercados, feiras, atacadistas, transportadoras, enfim, todos aqueles que manipulam os alimentos de alguma forma apresentam responsabilidades. A distribuição, higiene e organização desses lugares devem ser controladas com muito rigor para impedir que algum problema aconteça ou que alguma doença se espalhe.

O consumidor, do mesmo modo, tem suas responsabilidades, pois devem avisar órgãos de controle sanitário ao visualizar irregularidades nos produtos de origem animal. Mas não só isso, a manipulação desse alimento dentro das residências e restaurantes é de extrema importância. Precisamos estar conscientes e entender que a biossegurança é uma questão para todos.



Grande preocupação da biossegurança: **Engenharia Genética**

O termo “biossegurança” pode ser usado para qualquer assunto relacionado aos produtos de biotecnologia. No entanto, um deles exige uma preocupação especial: a engenharia genética.

Ela gera preocupações tanto de saúde humana quanto ambiental. Isso porque a engenharia genética tem a capacidade de modificar e reprogramar os seres vivos, o que pode causar alguns impactos que, até hoje, não são bem definidos pela ciência.

A base da engenharia genética são as tecnologias de DNA recombinante. Na época em que isso foi descoberto, nos anos 70, foram estabelecidas até medidas de contenção e procedimentos laboratoriais. Inclusive, os produtos com essa origem vinham com alertas de “bio risco” ou “bio perigo”. Com o tempo e a imposição comercial, os termos foram substituídos pela biossegurança.

Os produtos transgênicos, os Organismos Geneticamente Modificados (OGM's), ainda são considerados uma novidade e há pouco conhecimento científico sobre seus riscos. Por isso, para que haja a liberação das plantas transgênicas para plantio e consumo em larga escala, é indispensável que estudos de biossegurança sejam realizados, por meio de análises criteriosas.



Lei de Biossegurança

A Lei de Biossegurança, que existe desde 2005, tem enfoque nos riscos envolvidos nas técnicas de manipulação de organismos geneticamente modificados. O órgão que regula essa lei é a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, da qual fazem parte profissionais de diferentes ministérios e indústrias tecnológicas.

As normas de biossegurança, licenciamento ambiental, mecanismos de monitoramento e rastreabilidade desses produtos são uma maneira de assegurar que não haverão danos a curto ou longo prazo devido ao seu uso. Essas medidas ajudam a controlar as infecções em funcionários das empresas e de toda a comunidade consumidora.



Biosseguridade

Graças ao significativo crescimento populacional das últimas décadas e consequente maior demanda de consumo, tornou-se necessário, também, aumentar a produção. Por sua vez, o aumento da produção, especificamente quando nos referimos aos produtos de natureza animal, coloca uma série de fatores delicados em questão, como:

- Como acomodar mais animais de forma segura?
- Quais medidas de segurança são necessárias para evitar a contaminação do plantel?
- Como assegurar que os produtos comercializados não prejudiquem a saúde do consumidor final?
- Como evitar perder demandas ou correr o risco de prejudicar a imagem da empresa por meio de medidas de segurança biológica?
- Existem normas de segurança sanitária para a criação, produção, transporte e comercialização de produtos agrícolas?



Estas e muitas outras questões são pertinentes quando estamos lidando com um mercado que não oferece margem para erros, e a segurança é responsabilidade de todos os envolvidos em cada etapa do processo comercial. Como foi dito, o crescimento populacional exigiu o aumento da produção e, para garantir que a segurança sanitária acompanhasse esse movimento, foram criados métodos, medidas preventivas e normas de comercialização.

O que é Biosseguridade?

Simplificando, biosseguridade é uma série de medidas e procedimentos realizados com o intuito de diminuir ou eliminar a possibilidade de que bactérias ou agentes patogênicos se desenvolvam em uma granja. As medidas preventivas visam também eliminar os riscos de infecção e contaminação dos animais, preservando a sua saúde e segurança em cada etapa do processo de criação. Dessa forma, evita-se o máximo o risco que estes animais contraíam doenças.



Os procedimentos e medidas preventivas de biosseguridade são diversos, de acordo com a necessidade e espécies em criação. Estes procedimentos atuam de várias formas, tais como:

- Vacinação dos animais;
- Acompanhamento veterinário;
- Higienização;
- Especificações na localização das granjas;
- Cuidados com o acesso e fluxo às granjas;
- Cuidados com a alimentação dos animais;
- Medidas preventivas de manejo sanitário;
- Especificações com o destino das carcaças;
- Cuidados com a reciclagem e o descarte de produtos.



Qual a sua importância?

As medidas preventivas adotadas pela biossegurança impedem ou controlam surtos e epidemias que podem atingir até mesmo níveis globais de contaminação, como a gripe aviária (H5N1), causada pelo vírus Influenza, entre tantas outras doenças que são propagadas pelo contato ou consumo de animais infectados. Além de assegurar a qualidade dos produtos comercializados, elas impedem que demandas inteiras sejam perdidas por conta de animais contaminados, e também preservam a saúde dos consumidores.

Os métodos aplicados pela biossegurança englobam aspectos que vão além do mercado alimentício ou do agronegócio. Eles também são importantes para impedir riscos de contaminação populacional por meio do transporte de vírus e bactérias entre laboratórios de forma adequada, utilizam medidas preventivas contra ataques bioterroristas e oferecem suporte a eventos de nível internacional que envolvem contatos com animais.



Fornari nas Olimpíadas 2016

A Fornari teve uma importante participação ativa de biosseguridade nas Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro. Ajudando a prevenir os riscos de propagação de doenças, já que o evento foi de nível mundial com um enorme fluxo de pessoas das mais diversas nações, o que torna os ambientes propícios para a proliferação de uma grande quantidade de patógenos. Portanto, foram necessárias medidas de segurança altamente minuciosas.

Algumas das competições olímpicas tiveram animais vindos de diversos países e todo o processo para transportá-los em segurança, desde os seus países de origem até o Brasil, envolveram medidas de biosseguridade. A Fornari instalou um **Arco de Desinfecção** no Complexo de Deodoro, no Rio de Janeiro, local onde estes animais permaneceram durante o período dos jogos atléticos.



FORNARI

INDÚSTRIA



E você, já sabe como inserir a biosseguridade e a biossegurança no seu negócio? Sabemos que o assunto é importante e agora é hora de colocar em prática.

Ficou com alguma dúvida?

Entre em contato com a Fornari Indústria.

 www.fornariindustria.com.br

 +55 (49) 3442-2421